

# VIA TEOLÓGICA

Volume 23 – Número 46 – dez. / 2022

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

ARTIGO

---

## 1 TIMÓTEO 2.9-15 E SUA CORRELAÇÃO COM A RESPONSABILIDADE DA MULHER CONTEMPORÂNEA

*Ma. Mariana Maciel de Moraes*



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons. Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

# **1 TIMÓTEO 2.9-15 E SUA CORRELAÇÃO COM A RESPONSABILIDADE DA MULHER CONTEMPORÂNEA**

I Timothy 2.9-15 and its correlation with the responsibility of the contemporary woman

*Ma. Mariana Maciel de Moraes<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> Formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná e em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Possui mestrado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná na área de Teologia Sistemática Pastoral. Tem cerca de 20 anos de experiência como professora, tanto em docência como na produção de material, no Ensino presencial e no Ensino a Distância (EAD). Produziu para os cursos de Teologia (UNINTER e FABAPAR) e de Filosofia (Centro Universitário Dom Bosco). É professora na FABAPAR na graduação em Teologia, tanto no ensino presencial como no EAD. E-mail: profmariana@outlook.com

## RESUMO

Esta pesquisa buscou esclarecer o sentido de 1 Timóteo 2.9-15, apresentando como este texto deveria ser lido e compreendido pela comunidade onde Timóteo estava inserido, no caso, Éfeso. Para isso foi trabalho o contexto histórico, ou seja, apresentou-se o contexto social, cultural e religioso da cidade. Com o contexto histórico em mente, foi analisado cada conselho do autor do texto a Timóteo, seja o relacionado a como as mulheres deveriam vestir-se, se poderiam ou não ensinar, se poderiam ou não dirigir programações de adoração em sua comunidade e qual seria o processo de salvação para elas (se seria diferente do homem, pois o texto apresenta a necessidade de a mulher ter filhos para ser salva). Após análise do texto, a pesquisa apresentou semelhanças no comportamento feminino da comunidade atual com a comunidade de Éfeso, também percebeu a diferença quanto à motivação para este comportamento. Por fim este trabalho buscou apresentar como o Espírito Santo pode capacitar as mulheres para mudarem e desenvolverem responsabilidade.

**Palavras-chave:** Feminilidade. Participação. Dependência.

## ABSTRACT

This research sought to clarify the meaning of 1 Timothy 2.9-15, presenting how this text should be read and understood by the community where Timothy was inserted, in this case, Ephesus. For this, the historical context was work, that is, the social, cultural and religious context of the city was presented. With the historical context in mind, each piece of advice given by the author of the text to Timothy was analyzed, related to how women should dress, if they could teach or not, if they could lead or not worship programs in their community and how would be the process of salvation

for them (if it would be different from the man, since the text presents the woman's need to have children to be saved). After analyzing the text, the research showed similarities in the female behavior of the current community with the community of Ephesus. After analyzing the text, the research showed similarities in the female behavior of the current community with the community of Ephesus, also realized the difference in the motivation for this behavior. Finally, this work sought to present how the Holy Spirit can empower women to change and develop responsibility.

**Keywords:** Femininity. Participation. Dependency.

## INTRODUÇÃO

Há alguns textos bíblicos de difícil compreensão para a sociedade atual. Um destes encontra-se em 1 Timóteo 2.9-15. Esse texto é de difícil entendimento por limitar a ação da mulher na comunidade e hoje a mulher encontra pleno espaço para atuar. Este aspecto já provoca um questionamento muito grande, levanta uma barreira entre as leitoras atuais e o texto. Mas há outro aspecto que gera confusão, e poderia ser afirmado que este trecho bíblico se contradiz. O outro problema encontrado neste trecho envolve a responsabilidade feminina. Esta é a única passagem bíblica que culpa Eva pela presença do pecado na Terra. Pode parecer contraditório responsabilizar a mulher pela presença do mal na humanidade, já que desvaloriza a atuação feminina.

É preciso ter em mente que o comportamento feminino mudou muito ao longo da História. Houve momentos em que a mulher era apenas uma “coadjuvante”, não era valorizada, não podia se colocar à frente ou na direção de eventos ou de organizações. Pensando na mulher ocidental, em um contexto cristão, durante muito tempo não se dava voz ou vez às mulheres. Por fim, a mudança chegou após um longo período de lutas por

direitos. O problema é que o ser humano não se mantém em equilíbrio, mas sempre se dirige para algum extremo. Foi exatamente isto o que aconteceu. Após tanto clamar por direitos, e consegui-los, a mulher deixou de lado seus deveres. Pois com a liberdade surgiu a irresponsabilidade. Como se responsabilidade e liberdade fossem opostas.

Pensando no discurso da mulher atual, não há como não falar de irresponsabilidade. Isto pode ser observado na fala de uma das alunas em protesto no Rio Grande do Sul (a luta era por poder usar shorts curto no colégio), reproduzido no site da rede Globo de televisão<sup>2</sup>: “Ao invés de ensinarem a respeitar o corpo da mulher, querem cobrir a mulher”. Esta fala demonstra que não há preocupação com as consequências do comportamento feminino, com as reações que tal comportamento pode gerar. É possível concluir que este pensamento também se faz presente entre as mulheres cristãs. O colégio que precisou lidar com os protestos das alunas era o Sinodal (colégio associado à Igreja Luterana; o colégio fica dentro da Escola Superior de Teologia – EST, em São Leopoldo).

Infelizmente pode-se dizer que a ação da maioria das mulheres na atualidade demonstra descompromisso com valores e princípios morais. Isso pode ser verificado pela mudança no comportamento feminino. Há muitas mulheres que se vestem, falam e tomam decisões sem se preocupar com a moralidade. Não refletem sobre as consequências de suas ações, sejam estas sofridas por elas mesmas ou que possam atingir a outros. Isso demonstra irresponsabilidade. O tema de estudo deste trabalho é a responsabilidade feminina; almeja-se mostrar o quanto Deus espera que suas filhas sejam livres e responsáveis. Escolheu-se trabalhar com o texto de 1 Timóteo 2.9-15 por ser uma passagem que coloca de forma aberta a responsabilidade feminina, além de ser o único texto bíblico em que Eva é responsabilizada pelo pecado original na humanidade.

2 <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/02/alunos-usam-shorts-femininos-em-apoio-meninas-em-escola-do-rs.html>.

Este trabalho será bibliográfico, documental e comparativo. O primeiro capítulo tratará de uma análise do contexto histórico em que foi produzido 1 Timóteo 2.9-15, será feito seguindo a pesquisa bibliográfica. Neste momento se preocupará em delimitar a realidade da comunidade que recebeu o texto, incluindo uma análise do comportamento da mulher. Ao falar da mulher será apontado na sociedade como um todo, pois a comunidade religiosa estava inserida em um contexto cultural maior. Neste capítulo será dada atenção à religiosidade existente em Éfeso anterior ao Cristianismo, será trabalhado com a mitologia envolvendo como Ártemis (a principal deusa para os efésios) influenciava o comportamento da sociedade, mesmo após a chegada do Evangelho ali.

O segundo capítulo discorrerá sobre o texto bíblico, também será norteadada por uma pesquisa bibliográfica e documental. O texto será dividido em três partes: uma tratará das vestimentas femininas; outra da participação da mulher na adoração e por fim a responsabilidade feminina pensando em sua salvação. Em cada trecho serão comentados, brevemente, mais textos bíblicos sobre a temática em questão para ajudar na reflexão e nas conclusões retiradas do texto de 1 Timóteo.

No terceiro capítulo a pesquisa será comparativa e bibliográfica. Este capítulo será dividido em duas partes, primeiramente será traçado um paralelo da mulher atual com a de Éfeso. Será apontado se existem similaridades que tornem a leitura de 1 Timóteo importante para as mulheres do século XXI. Ao verificar as semelhanças será demonstrado como a irresponsabilidade (advinda da mitologia grega) pode ser verificada nas mulheres da atualidade. Na segunda parte deste capítulo, que utiliza o método bibliográfico, será apontado como Deus espera mais de Suas filhas, já que as capacita a serem melhores. Será apontada a impotência do ser humano em seguir o propósito de Deus sozinho. Um aspecto bem enfatizado será a importância de a mulher reconhecer sua dependência de Deus e a indispen-

sável atuação do Espírito Santo, já que é Ele quem capacita a mulher a ser responsável.

O objetivo deste estudo é propor uma interpretação atualizada de 1 Timóteo 2.9-15. Espera-se que esta proposta de leitura ajude as mulheres a perceberem o quanto precisam assumir a responsabilidade por suas ações. Que possam repensar seu comportamento, amadurecer espiritualmente e ajudar suas comunidades a crescerem em direção aos propósitos de Deus.

## 1. CONTEXTO HISTÓRICO DE 1 TIMÓTEO 2.9-15

Quando se adentra as cartas pastorais (I e II Timóteo, Tito e Filemom) um grande debate sobre a autoria se inicia. Alguns teóricos chegam a chamar estas cartas de deuteropaulinas, já excluindo a autoria de Paulo; mas também há o grupo que defende a autoria do apóstolo. Asseverando sobre o comentário de José Bortolini (2001, p. 7 e 9) de como essa discussão é antiga e como não terá um fim tão cedo, não se procurará debater sobre a autoria neste trabalho. Citando o próprio Bortolini: “é inútil, portanto, ficar discutindo se o autor desta carta é Paulo ou um discípulo dele”. Apesar de não poder se afirmar o autor, nesta pesquisa o texto será considerado paulino, pois como afirma Keener (2017, p. 715): “todos concordam que é possível falar em Paulo e em seus discípulos no universo narrativo da carta. A maioria dos detalhes individuais de vocabulário e estilo em 1 Timóteo tem algum paralelo com as primeiras cartas de Paulo”.

Desconhecer o autor não implica perda para a interpretação, pois parte-se do pressuposto de que o texto é inspirado e para uma boa compreensão do texto o indispensável é conhecer quando o texto foi produzido e para quem era. Assim se terá a motivação que norteou a produção do texto, quais os problemas presentes que o texto busca resolver. Para alcançar esta compreensão do texto encontrado em 1 Timóteo será apresentado o pa-

norama histórico dos destinatários da epístola. Primeiramente se trará a realidade da comunidade cristã ali, e, em seguida, se especificará a realidade das mulheres que leriam a carta. Neste ponto, se discutirá como a mulher de Éfeso era vista e qual seu comportamento. Esse retrato trará não apenas as mulheres cristãs, mas as mulheres de Éfeso como um todo.

## 1.1 A REALIDADE DA COMUNIDADE DO TEXTO

Como este livro bíblico chama-se Timóteo, é comum pensar que este grande auxiliar de Paulo foi o autor. Mas na verdade, a carta era destinada a ele. Segundo Carrol (1961, p. 12-13)

Como o Espírito significou a profeta na igreja de Antioquia, que Paulo e Barnabé fossem consagrados ao trabalho de missões estrangeiras (At 13:12), da mesma maneira o mesmo Espírito, por intermédio de algum profeta, Paulo ou Silas, também ordenou a consagração de Timóteo a idêntico trabalho e desde que todas as igrejas daquela zona recomendaram entusiasticamente a Timóteo para o trabalho ele, de modo solene e tocante, consagrado pela imposição de mãos do presbitério, do qual um membro foi o próprio Paulo. E por meio das imposições das mãos de Paulo provieram os mesmos dons, maravilhosos notados em Atos 8:17; 9:5.

Não há como não reconhecer a atuação de Timóteo ao lado de Paulo ao se fazer a leitura do livro de Atos, isto também pode ser visto nos escritos paulinos. Em suas cartas direcionadas a ele, o carinho do apóstolo pode ser visto pela forma com a qual Paulo se refere a ele, seu filho na fé (1Tm 1.2 e 2Tm 1.2). Saber para quem se destinava a carta já ajuda muito, mas é preciso saber em que contexto Timóteo estava. Kelly (1983, p. 10) recorda que Timóteo é um delgado apóstólico e que por ocasião desta carta ele estava

presidindo sobre a congregação de Éfeso; Paulo o deixou ali, ou de qualquer maneira pediu que continuasse ali, e planeja visitá-lo antes de passar-se muito tempo. Neste ínterim, encoraja-o a restabelecer a tradição sadia do ensino cristão contra as tendências heréticas divisivas, tendo em vista aquele objetivo, organizar o ministério e a vida diária da congregação numa base apropriada.

A constatação de que Timóteo estava em Éfeso pode ser encontrado no terceiro verso do primeiro capítulo desta carta. Quando Timóteo se estabeleceu em Éfeso, ele não era como um pastor local que iria iniciar um trabalho novo ali. Hiebert (1965, p. 7-8) coloca que:

A igreja efésia já possuía sua própria organização de “anciãos”, desde muito antes de Timóteo ter-se estabelecido ali (Atos 20:17-35). Ele se estabeleceu em Éfeso na qualidade de representante pessoal de Paulo, trabalhando com todas as igrejas da região. Sua tarefa era orientar, organizar e supervisionar o trabalho das igrejas, e ajudar a repelir e eliminar certos desviados contumazes cujos esforços estavam ameaçando corromper aquela obra.

Quando se observa o relacionamento entre Paulo e Timóteo pode-se perceber que de certa forma era como se o apóstolo estivesse treinando este jovem para substituí-lo. Timóteo, provavelmente, já havia aprendido muito em suas viagens com o apóstolo. Mas, como a comunidade de Éfeso não era fácil de lidar, seria uma excelente escola para este jovem líder religioso. Na carta pode-se perceber a preocupação de Paulo em orientar o trabalho de seu amigo, ele explica como trabalhar e com quais pontos deveria se preocupar.

Carrol (1961, p. 43) salienta que uma grande preocupação deveria ser em torno de “como seus membros se devem comportar nas assembleias da igreja, no culto e nos serviços da mesma”. Entre as diversas recomendações encontradas em 1 Timóteo, o comportamento dos membros era algo em destaque. Muitas

vezes, as comunidades religiosas se atêm em apenas fortalecer suas doutrinas e seus ensinamentos e descuidam com relação ao comportamento de seus fiéis. Estar firme na fé (em termos de conteúdo, inclusive) é muito importante, mas que esta fé seja bem testemunhada através de ações visíveis é indispensável. Em uma comunidade grega e não judaica (como o caso da comunidade cristã em Éfeso), o conhecer não estava necessariamente aliado à prática deste conhecimento (como ocorre na mentalidade judaica). Talvez por isso a ênfase no praticar a informação recebida (algo que talvez também devesse ser resgatado nas comunidades cristãs da atualidade).

Após entender que o texto trata do ministério de Timóteo na cidade de Éfeso, é importante reconhecer a data. Para Cavalcanti (2017, p. 88) não é possível precisar a data da primeira carta enviada a Timóteo, mas “dentro da realidade histórica apresentada, depreende-se que esta epístola foi escrita e enviada entre os anos 63 e 68 da era Cristã”. Keener (2017, p. 715) confirma que a história apresentada nesta epístola se encaixa “perfeitamente bem, ou mesmo melhor ainda, nas circunstâncias da época do apóstolo”, que seria entre os anos de 62 a 64 D.C.

Todavia, quando se estuda o comportamento da comunidade cristã daquela realidade, percebe-se que este aspecto não era muito fácil de ser trabalhado, pois segundo Kelly (1983, p. 18-19):

A doutrina deles era ascética, envolvendo, por exemplo, a renúncia do casamento e abstinência de certos tipos de alimentos, possivelmente também vinho (1Tm 4.3; 5.23). Como corretivo, o escritor faz questão de definir rigorosamente os limites dentro dos quais a auto-disciplina física pode ser praticada de modo apropriado (1Tm 4.8). Visto que ele também faz um esforço especial para enfatizar a bondade da totalidade da criação de Deus (1Tm 4.3-5), pode haver pouca dúvida de que as pessoas que estavam criticando faziam pouco caso da ordem material.

Como não pensar no desequilíbrio do ser humano ao refletir sobre o comportamento dos cristãos daquela comunidade? Ao falar que aqueles indivíduos não seguiam os ensinamentos de Cristo e dos apóstolos, a tendência seria pensar que se tratava de pessoas liberais, provavelmente havia alguns. Mas o oposto era o que poderia ser verificado mais plenamente, pois havia uma abstinência de certos costumes que não haviam sido transmitidos, como: abstinência de casamento e de algumas práticas alimentares.

Não há como não reconhecer as dificuldades que Timóteo deveria enfrentar ali. Pinto (2008, p. 432) afirma que no texto a preocupação de Paulo com o jovem líder era visível, pois

Há pelo menos duas passagens que sugerem que a carta era um tipo de estímulo moral para Timóteo, deixado sozinho numa situação bastante delicada (4.11-13; 15-16). A própria existência da carta seria uma prova de legítima autoridade para corrigir e disciplinar hereges, bem como para defender-se contra os ataques dos falsos líderes.

76

Tratar do comportamento dos irmãos não é algo simples. Seria mais fácil resolver uma dificuldade que estivesse ligada a um ensinamento errado que não interferisse no comportamento do grupo. A carta transparece a presença de falsos líderes, mas apesar de falsos, o fato de serem líderes e precisarem de correção é definitivamente algo complicado.

O grande objetivo desta epístola era encorajar Timóteo, pois além de corrigir o grupo, Hiebert (1965, p. 11) destaca que

Timóteo tinha também de realizar uma tarefa construtiva nas igrejas. Devia ajudá-las dando-lhes instruções concernentes à adoração em público, à seleção de líderes eclesiais recomendáveis, e à superintendência dos negócios espirituais das congregações locais. Era uma tarefa imensa para um homem jovem como Timóteo. Por isso, essa epístola foi escrita com a

finalidade de encorajá-lo e assisti-lo no digno cumprimento da tarefa que pesava sobre os seus ombros.

Quando se pensa na realidade de Éfeso de então, no primeiro século da era cristã, é preciso ter em mente as duas grandes influências que esta cidade recebeu: a cultura grega e a cultura romana. Embora se esteja em pleno Império Romano, esta cidade possuía uma tremenda influência grega. Afinal, se trata do período helenista e a influência grega ainda era sentida. Keener (2017, p. 716) acrescenta que “a cidade, culturalmente, era mais grega que Anatólia nesse período”. Além disso, o domínio de Roma se deu sobre cidades que possuíam história e cultura. O mesmo autor adiciona que a influência grega era tão forte que o escritor da epístola “se vale do vocabulário típico com que se abordava estas questões na época (nos textos em que os filósofos investem contra os sofistas ou pseudofilósofos, por exemplo)”.

O texto que esta pesquisa trabalha (1Tm 2.9-15) trata especificamente da esfera feminina, além de conhecer a realidade da sociedade de Éfeso como um todo, é preciso entender como era a realidade das mulheres ali.

## 1.2 MULHERES DE ÉFESO

Compreender que o destinatário do texto bíblico em questão era Timóteo, que ele se encontrava na cidade de Éfeso e conhecer alguns dos desafios achados na comunidade cristã ali, se trata de um grande passo para o entendimento do texto. Mas é preciso ir além. É necessário compreender como era a estrutura social desta cidade, se era realmente machista (como se pode supor rapidamente) e, por isso, o autor do texto dá as instruções encontradas ali. Vislumbrar a realidade da mulher de Éfeso será apresentado a seguir.

### 1.2.1 O espaço da mulher

Primeiramente, é preciso compreender como era a estrutura social grega, especialmente para entender o papel da mulher naquela sociedade. A Grécia antiga nunca foi unificada, ela se dividia politicamente, religiosamente e culturalmente entre suas cidades-Estados. Segundo Florenzano (1994, p. 24)

a *pólis* será o quadro histórico em que a civilização grega se desenvolver-se-á. Ela pode ser definida como uma “comunidade autônoma politicamente”, uma cidade-estado... Auto-suficiente... Cada cidade-estado se desenvolvia de um modo diferente, tinha dimensões diversas etc.

Completando seu pensamento de falta de unidade, Florenzano (1994) acrescenta que o ritmo de desenvolvimento de cada cidade-Estado também diferia. Mas, apesar de tanta diversidade, há duas linhas de pensamento mais fortes dentro desta cultura, representadas pelas duas cidades-Estados que se destacam: Atenas e Esparta. Houve momentos de união entre essas cidades, como nas batalhas contra os persas. Mas, de um modo geral, eram duas cidades bem distintas em estrutura e no modo de pensar. Pode-se dizer que houve momentos em que a Grécia se dividiu em apenas duas linhas de pensamento, pois além de grande politicamente e militarmente, a influência dessas cidades também se deu através da cultura.

É comum pensar que Atenas, por ser o berço da democracia e da Filosofia, era muito avançada. Já ao pensar em Esparta, uma “ditadura” militar (ditadura entre aspas porque no caso de Esparta se tratava de dois reis), e de ser um povo de poucas palavras (praticavam o laconismo – a arte de se expressar em poucas palavras), muitos podem considerar Atenas avançada e Esparta retrógrada. Mas, ao pensar sobre o papel da mulher, não é isso que se verifica. Nas cidades que seguiam a linha de Atenas, realmente a mulher era considerada inferior. Jean-Pierre Vernat

(1999, p. 51) coloca que um bom cidadão grego tinha a cortesã para o prazer, as concubinas para os cuidados de todo o dia, a esposa para ter filhos legítimos e para ser fiel em guardar as coisas da casa. Além disso, o autor acrescenta (na mesma página) que o chefe da família tem plena autoridade sobre todas as mulheres que lhe serviam.

Mas nas cidades que seguiam a linha de Esparta a situação da mulher era diferente. Em um primeiro momento as mulheres ali passaram a ser valorizadas ao observar a importância da mãe para gerar soldados saudáveis. Kitto (1970, p. 152) ressalva que as jovens também recebiam uma cuidadosa preparação física. Além disso, com a ausência dos homens devido às batalhas, as mulheres passaram a “participar de reuniões públicas que estavam ligadas à vida política espartana” (<https://www.infoescola.com/historia/as-mulheres-em-atenas-e-esparta/>).

Ao adentrar no primeiro século da era cristã e na realidade romana, pode-se conjecturar que o papel da mulher mudou e esta passou a ser plenamente desprezada. Mas não é isso o que ocorre, segundo Will Durant (1957, p. 163): “as mulheres romanas já agiam com quase a mesma liberdade dos homens”. Provavelmente a má compreensão do papel da mulher naqueles dias se dê por pensar que a realidade da mulher judia deste período (que normalmente é mais familiar, principalmente na área da Teologia) se reflita em todo o império. O detalhe é conseguir diferenciar. Quando se pensa em Éfeso, uma das grandes cidades do Império (capital da Ásia Menor), com muitos gentios, a realidade da mulher era muito diferente do judaísmo. Durant destaca mais adiante, na mesma página e na seguinte de sua obra, que neste período histórico havia mulheres no império romano que

procuravam expressão no estudo: aprendiam grego, estudavam filosofia, compunham versos, faziam conferências, cantavam, dançavam, mantinham salões literários; outras entregavam-se ao comércio; algumas praticavam a medicina ou se dedicavam as leis.

O Império Romano valorizava a mulher. Carcopino (1959, p. 101) salienta que “desde o fim da república a mãe vira ser-lhe reconhecido o direito formal ao respeito dos filhos em igualdade com o pai”. Mais adiante, Carcopino (1959, p. 110) acrescenta que a mulher romana teve direito a dignidade e a autonomia. Havia teóricos, como Musonius Rufus, que clamavam por igualdade intelectual e moral entre os dois sexos. Esta é a realidade de Éfeso, onde a mulher era forte e participativa na sociedade.

Ao tratar da história de Éfeso, o papel da mulher é ainda mais destacado. Quando se recorda a história da fundação desta cidade, ou a lenda, a importância da mulher é reafirmada. No site <https://ephesusbreeze.com/pt/efeso/historia> é relatado que

Éfeso ou também, por vezes soletrado como Ephesos, foi originalmente fundada pelas Amazonas, uma tribo composta por excepcionais mulheres guerreiras. Diz-se que o nome da cidade foi tomado de “Apasas” que foi o nome de uma determinada cidade pertencente ao Reino da Arzawa e que significa “cidade da Deusa Mãe”. Além disso, de acordo com vários estudiosos, o símbolo “labrys”, machado duplo da deusa mãe que está no palácio localizado em Knossos, em Creta, veio de Éfeso.

80

Pensar em uma cidade que aceita em sua história o fato de ter sido criada por mulheres, em uma sociedade grega, pode ser surpreendente. Por isso é importante entender a diferença do espaço dado à mulher nas cidades de linha espartana, principalmente no Império Romano. No mesmo site, a certeza da importância da mulher nesta cidade é reforçada, pois é dito que em Éfeso as “mulheres tiveram privilégios semelhantes aos dos homens, existindo registros de professores, pintores, artistas e escultores do sexo feminino”.

Pode-se concluir que as mulheres presentes na comunidade cristã do primeiro século na cidade de Éfeso eram mulheres que vinham de uma sociedade que as valorizava. Assim, tratava-se de mulheres fortes e participativas. Entrando na esfera re-

ligiosa de Éfeso, o papel da mulher fica ainda mais forte. Como negar o fato do principal deus da cidade, ou deusa, se tratar de uma mulher? Coulanges (2003, p. 134) destaca o papel que o deus da cidade tinha de estabelecer o vínculo de toda a sociedade. É preciso conhecer a deusa que norteava a ação dos habitantes daquela região. Recorde a reivindicação que ocorreu nesta cidade quando o Evangelho chegou ali: “Grande é a Ártemis dos efésios!” (At 19.28).

### 1.2.2 Ártemis ou Diana, “viva a deusa dos efésios!”

Ao pensar especificamente sobre a religiosidade que havia na Antiguidade é preciso conhecer os deuses, pois aquilo que o indivíduo crê orienta seu estilo de vida. Anteriormente, foi comentado como na cidade de Éfeso as mulheres tinham espaço, isso porque até mesmo a origem da cidade está remetida às mulheres. Especialmente em sua força (já que se trata de amazonas). Mas, quando se recorda o que o Paulo e seus auxiliares passaram em Éfeso (At 19), há uma frase que é facilmente lembrada: “Ao ouvirem isso, eles ficaram furiosos e começaram a gritar: ‘Grande é a Ártemis dos efésios!’” (At 19.28).

Conhecer o mito desta deusa, que tinha tamanho espaço entre os habitantes daquela cidade, é fundamental. Algo que é preciso recordar, quando se trata de deuses da antiguidade, especialmente aqueles que estão associados a uma mitologia maior, um panteão (como é o caso de Ártemis), é preciso destacar, como Leite Filho (1994, p. 66) faz, que

Havia várias categorias de deuses: os olímpicos, que eram os mais elevados; os urânicos que habitavam o céu; os da atmosfera, que habitavam entre o céu e a terra; os terrestres, os marítimos e os do mundo inferior, que correspondiam ao inferno... Os deuses olímpicos, que habitavam no monte mais alto, o Olimpo, eram doze: Zeus, Hera Atenas, Apolo, Ártemis, Hermes, Hefesto, Héstita, Latona, Deméter, Ares e Afrodite.

Leite Filho (1994, p. 66) mostra que Ártemis não é qualquer deusa, simplesmente mais uma. Ela estava entre os doze maiores deuses. Algumas versões de Bíblia chamam Ártemis de Diana, visto que esta deusa variava o nome de acordo com a cidade. Nesta pesquisa o nome utilizado será sempre Ártemis. Um primeiro ponto de destaque é perceber que mesmo no panteão grego as mulheres tinham espaço. É o caso aqui. Isto já aponta como Ártemis era respeitada entre os devotos dali.

Hansen (2009, p. 23) declara que Ártemis era a deusa grega mais popular e que pode ter sua origem em mitos anteriores, associados a alguma deusa protetora da vida selvagem e da juventude, mesmo em outros povos. Este autor destaca as diversas influências para a formação deste mito. Leite Filho (1994, p. 68) acrescenta que

Artemísia como deusa da Lua aparece tardiamente, depois de Homero, pela influência atribuída a Lua sobre o orvalho, a fecundidade e a psicologia das mulheres. O seu arco servia para lançar sobre a Terra os raios da Luz, como Apolo fazia em relação ao Sol. Artemísia também era guardiã da castidade das mulheres.

82

É interessante perceber os contrastes que há nessa deusa. Por um lado, ela é protetora da vida selvagem, mas ela é, também, caçadora. Ela é a deusa da fertilidade (ou do parto), embora seja guardiã da castidade (virgindade). Pode-se pensar que ela demonstra as contradições que há no universo feminino.

Ártemis é filha de Zeus com Leto, irmã gêmea de Apolo. Os diferentes relatos que existem têm diferenças entre si, mas concordam que os irmãos Ártemis e Apolo são filhos de uma traição de Zeus. Por isso, a deusa Hera, a esposa de Zeus, impede que a deusa Leto tenha um parto simples. Ela não poderia ter seus filhos nem em terra nem em ilha. Somente com a ajuda de Poseidon e Zeus pôde ter seus filhos. Alguns mitos inserem que Ártemis nasceu primeiro e ajudou a mãe no parto de seu irmão. Por isso se tornou deusa associada a partos.

O mito de Ártemis continua dizendo que em algum momento de sua infância o pai lhe concedeu um desejo, ela poderia pedir o que quisesse e lhe seria dado. Com qualquer opção a sua disposição, esta deusa escolheu nunca se casar. Para isso, a resposta de seu pai foi, segundo Proença Filho (2012, p. 45): “Tudo bem: pelos poderes de Zeus, Soberano do Olimpo, você, Diana, que os gregos chamam Ártemis, permanecerá virgem por toda a eternidade. Palavra do Senhor dos Deus!”

É interessante refletir sobre o pedido da deusa. Ela tinha muito poder, mas poderia ter uma limitação, que seria trazida pela função de mãe. Quando uma mulher tem filho, suas prioridades mudam (ou deveriam). A própria Bíblia destaca o amor de uma mãe por seu filho (Is 49.15). Mas Ártemis não queria esta alteração, não queria ser responsável pela felicidade de outro. Tratando de casamento, o outro não seria apenas filhos ou filhas; pois, se este fosse o problema, ela poderia ter pedido para o pai para não ter filhos; mas ela também não quis se casar. Mesmo em uma sociedade que dá espaço para a mulher, quando há casamento, é natural (ou deveria ser) a mulher se preocupar com seu parceiro, ajudá-lo e mesmo depender dele, em alguns aspectos. Proença Filho (2012, p. 46) escreve uma possível fala de Ártemis: “Temos que demonstrar que não precisamos do denominado primeiro sexo para nada, para nada, entendido? Nós nos bastamos a nós mesmas, esse será, de agora em diante, o nosso lema”.

Atente que na citação de Proença (2012, p. 46) Ártemis fala com alguém, ou um grupo de mulheres; estas eram as ursas, as ninfas de Ártemis. Para ser urso, as candidatas tinham que fazer um voto de castidade e só poderiam ter relacionamentos entre elas e a deusa. Como era este relacionamento não há como pontuar, mas há um mito que coloca Zeus encantando com uma das ursas de Ártemis, Calisto. Para ter relações com ela, apareceu a Calisto como Ártemis e este relacionamento gerou um filho. Ártemis, enfurecida com a quebra do voto de castidade de sua parceira, transformou Calisto em uma constelação, a urso maior.

Para encerrar o relato sobre o mito de Ártemis será colocado o convite que esta deusa faz às mulheres. Proença Filho (2012, p. 55) relata:

Eu era, enfim, totalmente senhora dos meus sentimentos e do meu prazer: tinha o Outro, mas não dependia dele. E ficava assegurado o cumprimento da palavra divina do meu Pai. Em tempo: Todas as mulheres que me tem como padrão são competidoras, participantes e feministas arduas, e, sobretudo, duras na queda.

Pode-se observar que mesmo na atualidade há mulheres que continuam seguindo o padrão de Ártemis. Se isto é realmente positivo ou não, será debatido mais adiante após uma análise maior do texto específico de 1 Timóteo.

## 2. ESTUDO DE 1 TIMÓTEO 2.9-15

Após a reflexão de qual era o contexto histórico das leitoras da epístola 1 Timóteo, pode-se afirmar que o perfil daquela sociedade não era tão distante do que ocorre hoje. Pinto (2008, p. 434) acrescenta:

Timóteo tinha que dar o máximo para encontrar homens de confiança de modo a suprir a necessidade de uma nova geração de líderes. Isto também explicaria as instruções acerca das mulheres e de seu papel na adoração pública. Se as mulheres de Éfeso tinham dado um passo para preencher um vazio na liderança causado pelo avanço das heresias, como a experiência moderna pode comprovar, então as limitações de Paulo quanto ao papel das mulheres se tornam muito mais relevante hoje.

A realidade de muitas igrejas hoje, quando se atenta para o gênero dos membros, é que o número de mulheres normalmente é maior que de homens. Como Pinto (2008, p 434) colocou, a carta traz algo relevante para a igreja ainda hoje. O desafio é conseguir entender os versos para os leitores de então e, após essa compreensão, entender como aplicá-los hoje. Eis o texto:

Da mesma forma quero que as mulheres se vistam modestamente, com decência e discrição, não se adornando com tranças, nem ouro, nem pérolas, nem roupas caras, mas com boas obras, como convém a mulheres que professam adorar a Deus. A mulher deve aprender em silêncio, com toda a sujeição. Não permito que a mulher ensine, nem que tenha autoridade sobre o homem. Esteja, porém, em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, e depois Eva. E Adão não foi enganado, mas sim a mulher, que, tendo sido enganada, tornou-se transgressora. Entretanto, a mulher será salva dando à luz filhos — se elas permanecerem na fé, no amor e na santidade, com bom senso.

O início da perícopé é demarcado pela referência às mulheres. Muitos autores preferem trabalhar o verso 8 junto, já que trata sobre a adoração, um aspecto trabalhado no texto em questão. Optou-se em iniciar no verso 9, pois este verso começa as recomendações para as mulheres, além de que esta recomendação não deveria ser aplicada somente ao momento da adoração, mas na vida como um todo. Entende-se que os versos 9 a 15, deste segundo capítulo de 1 Timóteo, tratam especificamente sobre as mulheres, tema em estudo desta pesquisa. Por esta razão, optou-se por fazer o estudo somente destes versos.

Subdivisão editorial desta unidade:

Vs. 9 e 10: a vestimenta das mulheres

Vs. 11 e 12: a participação da mulher na adoração

Vs. 13 a 15: a responsabilidade e a salvação da mulher

A perícopé será trabalhada seguindo a subdivisão acima. Em cada momento será apresentada uma proposta de interpretação para este texto e também um breve apoio bíblico de outros textos para mostrar como a proposta está de acordo com o conceito bíblico.

## 2.1 A VESTIMENTA DAS MULHERES

Da mesma forma quero que as mulheres se vistam modestamente, com decência e discrição, não se adornando com tranças, nem ouro, nem pérolas, nem roupas caras, mas com boas obras, como convém a mulheres que professam adorar a Deus (v. 9-10).

O texto inicia tratando sobre a vestimenta das mulheres. A preocupação com a aparência sempre foi um ponto de destaque quando se trata de mulher. Keener (2017, p. 719) afirma: “parece que muitas mulheres estavam violando uma outra área de comportamento na oração pública: elas estavam buscando chamar a atenção com a própria aparência.” Buscar chamar a atenção com a aparência é algo que demarca o comportamento feminino, não apenas daquela comunidade e naquele período. Auguste (1977, p. 217) relata que no império romano havia mulheres que

usavam perucas e tingiam os cabelos com a cor da moda, louro claro. Elas envolviam a cabeça com uma prega do himátio ou com um véu, ou, então, usavam chapéus de várias formas... As mulheres gostavam de enfeitar-se com joias: brincos (*enólion*), colares (*hórmos*, *peridéraion*), anéis (*daktylios*), pulseiras (*amphidai*, *pselion*), argolas para as pernas (*perikelis*). O luxo teve tal progresso que foi preciso exigir moderação, por meio de legislação adequada (leis suntuárias).

Pensar que foi preciso uma lei para limitar a ostentação das mulheres é indignante. Keener (2017, p. 720) acrescenta que mesmo os “autores greco-romanos também condenavam as mulheres abastadas que ostentavam as próprias vestes caras”.

Um lembrete: a carta não se dirige às mulheres de um modo geral, o texto se dirige a mulheres cristãs. Não deve surpreender a recomendação de que uma filha de Deus seja modesta, que busque exaltar a Cristo através de seu comportamento, que ao ser vista pela sociedade (homens e mulheres) o resultado seja um testemunho eloquente com a

Palavra de Deus. Heibert (1965, p. 56) declara que modéstia no sentido original é o “autorrespeito, que evita tudo que é imodesto e impróprio, e baseia o respeito pelos outros no autorrespeito.” De certa forma, o texto convida as mulheres a honrar a Deus com seu vestuário. Paulo recomendou que os filhos ou filhas de Deus devem fazer tudo para a glória Dele (1 Coríntios 10.31-33 e Mateus 5.16) e não para sua própria glória.

A vestimenta é um testemunho muito forte, pois ao olhar para a forma como uma pessoa se veste é possível dar algumas características de seu caráter. Pode-se compreender quais são as prioridades da pessoa, pois poderá ser verificado em que ela investe tempo (tratando-se do tempo demandado para se arrumar) e em que investe seu dinheiro (analisando o custo que muitas de suas roupas e acessórios podem demandar). Heibert (1965, p. 56) complementa: “vestuário e comportamento próprio devem ser acompanhados pelo sentimento interno apropriado, com modéstia e bom senso”. É interessante como o autor junta vestuário com sentimento interno. Na verdade, o exterior normalmente reflete o interior. Na página seguinte, em sua obra, Heibert acrescenta:

A comum tendência feminina para a extravagância, na questão dos adornos pessoais, era tão pronunciada nos dias de Paulo, que ele sentiu a necessidade de adicionar uma referência específica ao ato. “... não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso...” A referência é feita aqui “ao costume que prevalecia, na vida das modas, de tecer nas cabeleiras peças de ouro, de prata ou pérolas, fazendo refletir brilhantemente sob a luz” (Harvey). Todos os excessos no adorno pessoal, oposto ao que é ordeiro e simples na comunhão com Deus, estão em foco na proibição de Paulo.

O interessante quando se pensa no equilíbrio que o cristão, ou a cristã, deve ter, Heibert destaca que o descaso com a aparência também é errado. O autor declara: “Relaxamento no

vestuário e na aparência são impróprios na mulher crente” (1965, p. 56). Bom senso é o que Deus pede aos Seus filhos e filhas, não ser extravagante não significa ser desleixado.

Além de apontar como a mulher deve se vestir, no texto encontra-se o que ela deve fazer: boas obras. Para Heibert (1965, p. 57):

a verdadeira fonte de adornos para a mulher crente é seu caráter interno... As mulheres crentes podem encontrar seu melhor e mais rico enfeite na beleza de caráter realizado por meio de “boas obras”. As obras regem sobre o caráter e criam aquele adorno espiritual que é a glória autêntica da mulher crente. Quando ela usa isso como seu principal adorno, seu traje e comportamento será conforme seu caráter cristão.

Os autores bíblicos são precisos em destacar que quando um filho ou uma filha de Deus se converte, a consequência é um novo coração, é amar ao próximo e praticar boas ações (Rm 12.13; 1 João 3.17; Tg 2.14-17). Mesmo em uma comunidade que não aceitou a Cristo as boas obras são bem-vistas, até os “moralistas greco-romanos frequentemente salientavam que os adornos interiores, e não os exteriores, agradariam a um bom marido” (KEENER, 2017, p. 720).

O que estes dois versículos declaram quanto ao que uma mulher deveria vestir e praticar é simples e coerente com os ensinamentos de Cristo. A filha de Deus deve ser modesta e se preocupar em como ser útil a Deus.

## 2.2 A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA ADORAÇÃO

A mulher deve aprender em silêncio, com toda a sujeição. Não permito que a mulher ensine, nem que tenha autoridade sobre o homem. Esteja, porém, em silêncio (v. 11-12).

Agora se inicia uma parte um tanto quanto difícil dessa passagem. O primeiro ponto é entender do que se trata este silêncio. Cunningham (2004, p. 222) declara

Podemos perceber que o vocábulo professar e seus primos linguísticos estão relacionados ao cerne do ministério cristão. Não podemos professar em silêncio e também não podemos fazê-lo em reclusão. Quando Paulo disse que as mulheres na igreja deveriam se vestir apropriadamente porque professavam ser piedosas, demonstrou estarem envolvidas no ministério público, comunicando o evangelho a outros.

A menção ao silêncio não é uma apatia completa, mas um reconhecimento de que se deve aprender. Keener (2017, p. 720) recorda que a “forma correta de aprender, para qualquer novato, era com submissão”, não apenas para as mulheres. Logo, se pode compreender que o silêncio aqui se trata de uma postura de submissão que todo cristão é convidado a ter (Fl 2.3; Rm 12.3; Ef 4.2). Grez (1998, p. 144) reforça

As mulheres devem ser calmas, controladas, respeitando e confirmando seus professores, em vez de exercer autoridade autocrática que destrói suas vítimas. Paulo não está aqui proibindo as mulheres de pregar, orar, de exercer uma autoridade edificante, nem de pastorear. Está simplesmente proibindo que elas ensinem ou usem sua autoridade de maneira destrutiva.

Pensando que o silêncio trata da postura de submissão (contra o autoritarismo) é interessante o conceito que Grenz (1998, p. 133) traz para se entender este silêncio:

De fato, a palavra usada por Paulo (*gyne*) pode ser traduzida como mulher ou esposa. Se esta for a visão correta, Paulo pode então pretender proibir uma esposa de participar com o marido dos ministérios proféticos que exijam que ela avalie publicamente a mensagem dele. Tal atitude violaria a ordem da criação, prescrevendo a relação entre esposa e marido. Ou o apóstolo queria proibir a esposa de tomar parte nas discussões públicas das profecias feitas pelo seu próprio marido.

Pensar que na mesma igreja poderia haver marido e mulher, sendo os dois líderes participativos e atuantes, não é de se estranhar estas recomendações. Ainda, tratando de submissão, esta deve ser entendida dentro do contexto da rejeição da autoridade dos outros, provavelmente dos líderes masculinos em Éfeso, cujo ensino ortodoxo e autoritativo estava sendo minado pelos ensinamentos heréticos. Segundo Kaiser (1996, p. 667) as restrições da atuação da mulher em Éfeso provavelmente se dirigiam às mulheres ligadas aos erros doutrinários.

Avançando no texto, um segundo aspecto abordado é o fato de que a mulher não deve ensinar. Ao tratar de ensino é preciso ter em mente, conforme indicado no primeiro capítulo, que havia um sério problema com falsos mestres naquela comunidade. Kaiser (1996, p. 667) assevera que com as informações obtidas do próprio texto bíblico pode-se concluir que as mulheres de Éfeso eram as principais defensoras e disseminadoras das heresias encontradas ali. Também se pode perceber que as mulheres da igreja eram muito atingidas por estes ensinamentos. Tendo em vista estes fatos e a própria recomendação encontrada no início da epístola (1Tm 1.3), Paulo se dirige especialmente às mulheres que provavelmente adotaram as heresias. Cunningham (2004, p. 224) acrescenta

Obviamente Paulo não achava que a heresia era um campo dominado apenas pelos homens. Algumas mulheres haviam participado nesse erro e estavam dividindo a igreja de Éfeso. O apóstolo declarou que essas [pessoas] perversas e impostoras irão de mal a pior, enganando e sendo enganadas. Suas palavras destinavam-se a corrigir a situação.

Agora, é importante ter em mente que há textos bíblicos que tinham um público específico, uma mensagem já direcionada. O mesmo autor (CUNNINGHAM, 2004, p. 66) acrescenta

existem algumas informações bíblicas que são verdades absolutas, e outras que são relativas, isto é, aplicam-se apenas a uma situação e a uma determinada época. Se esse ensino de Timóteo 2.12 fosse um conceito absoluto para todas as épocas e para todas as pessoas de toda a parte, teríamos de aplicá-lo a todas as áreas de nossa vida. Assim nenhuma mulher poderia ensinar nada a homem algum, e ponto final. Então não poderíamos permitir que professoras lecionassem para garotos na escola, em nenhum nível escolar.

Tendo em vista que se tratava de um problema local, é preciso compreender que havia recomendações que se aplicariam somente àqueles primeiros leitores. Keener (2017, p. 720) declara que “a solução de Paulo, em curto prazo, é que essas mulheres não devem ensinar. Em longo prazo, a solução é: A mulher deve aprender (2.11). Muitos acreditam que a situação poderia ser diferente depois de as mulheres terem sido instruídas”. Pode-se ver a atuação de mulheres claramente na igreja apostólica. Texeira (2010, p. 59) relembra

Na igreja cristã primitiva, as mulheres participavam lado a lado com os homens na evangelização; foram intituladas pelo apóstolo Paulo de missionárias apóstolas. Dentre essas mulheres há referência a algumas, tais como Júnia: Saudai Andrônico e Júnia, meus parentes e companheiros de prisão, apóstolos exímios que me precederam na fé em Cristo (Rm 16,7)... O que se pode deduzir dessas citações feitas pelo apóstolo Paulo? De um lado, a maneira como ele as menciona, saudando-as de forma afetiva e respeitosa, denotando a importância que tem essas mulheres em suas respectivas comunidades que o próprio Apóstolo havia fundado. De outro lado, tais informações, ainda que feitas de forma bastante breve, demonstram que a igreja não foi constituída somente pelos apóstolos. Tais mulheres são testemunhas da presença do Espírito Santo na Igreja Nascente.

Ao reconhecer a autoria paulina da carta, muitos afirmam que o apóstolo seria machista. Mas Grenz (1998, p. 113) rebate

Ele [Paulo] tratava as mulheres com igual dignidade e valorizava a sua contribuição para o ministério do evangelho. Para Paulo, a unidade dos crentes indicava implicações no que diz respeito aos relacionamentos na comunidade cristã. Seu desejo de ver a igreja implementar essas mudanças sugere que a unidade do homem e da mulher em Cristo deve afetar também a vida comunitária. E isso é confirmado pela declaração do apóstolo em Gálatas 3.28.

Mais adiante, Grenz (1998, p. 115) acrescenta

Em 1 Coríntios 7.34-35, o apóstolo contraria os costumes sociais do primeiro século ao destacar o serviço dos solteiros na igreja. Ele abre assim o caminho para as mulheres assumirem cargos na comunidade cristã além de esposa e mãe. Como os homens, as mulheres podem permanecer solteiras, se for esse o seu dom, a fim de se consagrarem inteiramente ao serviço do Senhor.

92

Pode-se perceber claramente que a mulher é convidada a atuar na igreja apostólica, que a recomendação com relação à proibição da mulher ensinar tratava de um problema local em Éfeso. Saindo dos textos paulinos, pode-se ver que Lucas

vai mais longe, quando escreve a sua segunda obra denominada de Atos dos Apóstolos, retrata a existência de mulheres que desempenhavam importante função como missionárias e pregadoras do Evangelho dentro de uma visão machista que vigorava na cultura judaica (TEXEIRA, 2010, p. 61).

## 2.3 A RESPONSABILIDADE E A SALVAÇÃO DA MULHER

Porque primeiro foi formado Adão, e depois Eva. E Adão não foi enganado, mas sim a mulher, que, tendo sido enganada, tornou-se transgressora. Entretanto, a mulher será salva dando à luz

filhos — se elas permanecerem na fé, no amor e na santidade, com bom senso (v. 13-15).

Para alguns, este trecho da perícopa é ainda mais difícil que o anterior. Mas algumas reflexões são possíveis. O verso 13 coloca a sequência da criação, este verso é bem complexo, porque o autor faz questão de mostrar a sequência. O fato de a mulher ter sido criada em segundo momento não alude a alguma diferenciação de valor, capacidade ou natureza. Kaiser (1996, p. 666) destaca que homem e mulher são feitos da mesma essência (Gn 2.23), logo fazer a mulher submissa apenas pela ordem da criação não se sustenta. Keener (2017, p. 721) afirma que alguns autores veem esta comparação como *ad hoc* [para a situação específica]. Estes afirmam que Paulo, às vezes, aplica às Escrituras desta forma, Keener acrescenta que os “estudiosos, portanto, continuam a debater o sentido da analogia de Paulo”. Por fim, a intenção deste versículo não pode ser pontuada.

O texto continua destacando algo interessante: a responsabilidade da mulher para a presença do pecado. Este é o único texto da Bíblia que faz esta alusão. Algo interessante é como se faz necessário ler todo o texto para compreendê-lo melhor, assim como entender a que público o texto se dirige. Afirmar que o texto diminui a mulher e a coloca como incapaz faria o texto se tornar contraditório. Afinal, como responsabilizar alguém que é incapaz por cair em um engano? Atribuir à mulher responsabilidade pela presença do pecado na terra é reconhecer que a mulher é um ser humano apto e capaz. Lembre para qual comunidade Paulo estava escrevendo. Éfeso era uma cidade de mulheres fortes e participativas (assinalado no primeiro capítulo).

O que o apóstolo estava fazendo era mostrar à mulher que suas ações têm consequências. Trata-se de uma correção à irresponsabilidade. Ao refletir sobre o mito de Ártemis, no fato de ela não querer se casar e sim ser livre, no que ela pratica com sua liberdade e em sua irresponsabilidade, é enfatizado um conceito errado que é muito forte na humanidade: que quem é

livre não precisa se preocupar com o que os outros “pensam”, ou simplesmente que quem é livre não é responsável pelo outro. Este ensino vai diretamente contrário ao ensinamento bíblico, no primeiro assassinato que ocorreu no planeta. Temos a seguinte fala: “E o Senhor perguntou a Caim: onde está Abel teu irmão? Ele respondeu: Não sei; por acaso sou guarda do meu irmão?” (Gn 4.9). Caim de certa forma colocou que ele não era responsável por Abel, mas a pergunta divina mostra que Deus espera o oposto de Seus filhos e filhas, que estes, sim, assumam a responsabilidade pelo que fazem e pelas consequências de suas ações (até pelas consequências que atinjam outros).

Champlin (2002, p. 305) pontua que os judeus retiram desta passagem que o fato de Eva ter sido enganada mostra para o autor sagrado que a mulher já fora criada inferior ao homem. Champlin cita: “Os judeus chamavam Eva de mãe de toda iniquidade e pecado. (Talmude Hieros. Sabbat., fol. 5:2; Sohar em Gênese, fol.27;3)”. Kaiser (1996, p. 666) rebate e propõe que mesmo a maldição colocada no capítulo três de Gênesis, após a queda, não deve ser entendida como uma ordem de Deus, mas como consequência do relacionamento rompido entre o Criador e as criaturas humanas. A dominação do homem sobre a mulher não é um propósito divino, mas uma expressão do pecado humano. Paulo justamente destaca que o propósito de Deus é redimir a criação da maldição do Éden.

No início do verso 15 há outra colocação bem complicada: “Entretanto, a mulher será salva dando à luz filhos...” Champlin (2002, p.305 e 306) coloca os diferentes entendimentos sobre esta frase. A primeira possibilidade seria com relação às mulheres sobreviverem ao parto (se trataria de uma preservação física). Outra possibilidade seria a missão da mulher ser mãe, como o mormonismo coloca. Ainda há autores que afirmam que se trata do nascimento de Jesus, cumprimento da promessa feita no Gênesis (3.15). Alguns colocam que se trata de a mulher assumir seu papel no lar.

No entanto, este trabalho propõe uma alternativa de interpretação. Ao ter em mente que as leitoras poderiam ser adoradoras de Ártemis anteriormente, a ênfase no ter filhos não soa tão estranha. É preciso refletir qual a principal responsabilidade de uma mulher, mesmo que esta seja atuante na sociedade e participativa (como se tratava da realidade em Éfeso), o principal dever de uma mulher é com sua família. Este é justamente o ponto em questão no mito de Ártemis. Ela não formou uma família; era “livre”. Assim, como no verso 14, o autor convoca a mulher a assumir sua responsabilidade. Esta recomendação reaparece neste verso. Pode-se dizer que a essência dos versos 14 e 15 poderia ser no fato de a mulher assumir a responsabilidade por suas ações e se dispor a cumprir os propósitos de Deus para ela, seja em qual esfera local for.

Ao comentar estes versos, Kaiser (1996, p. 668) relembra que as heresias levaram muitos a questionar e rejeitar a norma cultural aceita na época sobre o papel dos homens e das mulheres, causando dificuldades para esta jovem congregação. Havia muitos adoradores de Ártemis em Éfeso, mas também havia quem seguia o padrão tradicional de estrutura familiar. Kaiser coloca que Paulo se preocupava com o testemunho que a comunidade cristã dava à sociedade, para não dar ao inimigo espaço para o descrédito, maledicência e blasfêmia entre os filhos e filhas de Deus (1Tm 3.7, 5.14 e 6.1). A confusão proposta pelo mito, que com liberdade vem irresponsabilidade, podia continuar mesmo no cristianismo. Pois havia quem usasse a liberdade recebida em Cristo para abandonar convenções sociais como casamento e responsabilidades domésticas. As mulheres ameaçavam a efetividade da ação missionária. Por isso, Paulo estabeleceu limites.

Mais adiante Kaiser (1996, p. 671) complementa que as mulheres são e serão salvas, mesmo quando executam os papéis domésticos e maternos esperados das mulheres no contexto sócio-histórico, mesmo que estas tarefas sejam rejeitadas

pelo ensino herético. É possível que os professores hereges, e as mulheres que foram enganadas por eles, vissem uma rejeição dos papéis domésticos e maternos normais como evidência verdadeira de serem salvos e espirituais. Tal situação causa as fortes e difíceis restrições de Paulo para as mulheres em Éfeso, absolutamente necessárias, pois o ensino herético e suas consequências representavam um completo desentendimento e negação do evangelho.

A parte final do verso 15 esclarece que a salvação não depende de filhos, mas, como foi determinado acima, depende de assumir a responsabilidade e se dispor a cumprir o propósito divino, ou como o autor da epístola coloca: “se elas [mulheres] permanecerem na fé, no amor e na santidade, com bom senso”. O autor da epístola não queria diminuir a mulher, segundo Grenz (1998, p. 152): “Paulo nunca pensou em fazer com que as mulheres permanecessem no estágio inicial de crescimento exemplificado pelas mulheres de Éfeso. Era sua intenção que elas amadurecessem como herdeiras segundo a promessa de Deus”.

96

### 3. A MULHER ATUAL

Após conhecer um pouco da realidade que norteou a produção do texto de 1 Timóteo 2.9-15, onde Timóteo estava, e como era a igreja de então, foi possível fazer um estudo mais minucioso do texto. Ao entender o texto bíblico, qual sua essência, é preciso aplicar este texto para a comunidade atual. O que precisa ser trabalhado é como a mulher cristã, do século 21, deve compreender este texto e como aplicá-lo em sua vida de forma prática. Este é o tema deste capítulo.

### 3.1 PARALELO DA MULHER CONTEMPORÂNEA COM A DE ÉFESO

No primeiro capítulo buscou-se apresentar como eram as mulheres da cidade de Éfeso, as leitoras iniciais da carta. Tendo em mente o que foi apresentado, de como se tratava de uma sociedade que dava certo espaço as mulheres (a ponto de a principal divindade da cidade ser uma mulher), como eram mulheres de certa forma fortes e atuantes, não é tão difícil traçar um paralelo com a mulher atual. Hoje, a atuação da mulher na sociedade ocidental é bem significativa, mesmo no Brasil, um país não tão avançado neste assunto. A Rede Globo noticiou que

O percentual de famílias chefiadas por mulheres no país passou de 22,2% para 37,3%, entre 2000 e 2010. Segundo novos dados do Censo Demográfico de 2010, divulgados nesta quarta-feira (17) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), também aumentou o número de mulheres solteiras com filhos e o percentual de casais sem filhos (<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/10/familias-chefiadas-por-mulheres-sao-373-do-total-no-pais-aponta-ibge.html>).

A realidade das famílias no Brasil mudou muito nas últimas décadas. Quase 40% das famílias são chefiadas por mulheres e há um percentual maior de casais sem filhos (até pouco tempo não eram poucos os brasileiros que viam como único papel da mulher o fato de ser mãe). Getão (2003, p. 146) comenta

Na atual sociedade, a mulher rompe situações que a prendiam, prejudicando suas funções no mundo. É a mulher que se firma como profissional qualificada, pois a sociedade está lhe proporcionando o espaço para tal realidade. É a mulher competente na família, na escola, no mercado de trabalho e também na esfera eclesial. É a mulher atuante e idônea, que possui condições normais de participar da discussão de qualquer tema relacionado com a missão da igreja na sociedade e não se omitir de sua contribuição.

Getão estabelece que a mudança também está acontecendo nos espaços eclesiais. Hoje a mulher encontra espaço para debater e se posicionar teologicamente, uma área que se abriu tardiamente para as mulheres. Este autor (GETÃO, 2003, p. 142) continua

É inegável que as mulheres estão cada vez mais ocupando espaços na igreja e na sociedade, que por muito tempo esteve sob o domínio dos homens. Além de serem maioria, muitas delas são líderes e, embora não busquem titulação, elas aspiram ao reconhecimento, dentro da formalidade que a sociedade propõe.

Atualmente, a mulher pode esperar reconhecimento, pois não há como negar a mudança no papel, no espaço e nos direitos da mulher no Brasil e no mundo. Nos dias atuais, a mulher passou a ter liberdade para fazer escolhas que antes não lhes eram possíveis.

98

Firmeza e pé no chão por muitas vezes podem parecer frieza, mas te mantém preparada para os altos e baixos da vida de solteira ou compromissada. Mas, independente do estilo de vida que você escolher, é crucial manter o equilíbrio. Embora hoje as mulheres tenham mais liberdade na escolha entre se relacionar com alguém ou permanecer solteira até que achem o tempo certo para se relacionarem com alguém, ainda existe um pouco de preconceito contra mulheres que optam por esperar e não seguem o padrão tradicional. Mas, se você se sente bem solteira e seu lado afetivo da vida está bem servido com amigos e familiares, não há por que temer ficar sozinha. (<https://guiame.com.br/nova-geracao/geral/saiba-porque-mulheres- hoje-em-dia-optam-por-serem-mais-independentes-ficarem-solteiras.html>)

Como estava sendo salientado, muito mudou, mas alguns aspectos se mantêm. Quando uma mulher opta por casar mais tarde, para ter algumas realizações antes de entrar em um ca-

samento (realizações como: concluir um ensino superior, conseguir entrar e se estabelecer no mercado de trabalho), pode ser considerada “encalhada”. Também há mulheres que casam mais tardiamente, não por sua escolha, mas por optarem esperar que Deus cumpra Seu propósito na vida delas; mesmo estas precisam dar muitas justificativas pelo fato de não estarem casadas. Mas ainda assim, não há como negar as mudanças e muitas delas são bem-vindas.

O interessante na citação acima é uma exortação que aparece ali: “independente do estilo de vida que você escolher, é crucial manter o equilíbrio”. Manter o equilíbrio é algo realmente difícil para o ser humano, seja na realidade ou em mitos. Voltando ao mito de Ártemis, é interessante recordar o descaso com o sexo masculino, no desejo por ser independente e superior. Este sentimento também pode ser visto na atualidade. A Rede Globo noticiou o impacto que um comercial trouxe

Consumidores do sexo masculino ficaram ofendidos com a nova propaganda da Bombril, na qual a cantora Ivete Sangalo e as humoristas Dani Calabresa e Mônica Iozzi fazem piada com os homens. E a campanha agora será investigada pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar)... No comercial, as garotas-propaganda da marca dizem que “toda brasileira é uma diva”. “A gente arrasa. Arrasa no trabalho, faz sucesso o dia todo e ainda deixa a casa brilhando”, afirma Ivete. Na sequência, elas comparam as mulheres com os homens. “Ixe, esses daí nem com todos os produtos da Bombril para ajudar na casa”, disparam, dizendo que não dá nem para comparar. Então, Calabresa diz que dá para comparar sim: “Toda mulher é uma diva, e todo homem é ‘diva-gar’ [devagar]. (<http://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2015/08/propaganda-da-bombril-vai-parar-no-conar-por-suposta-ofensa-homens.html>)

Ao recordar deste comercial, não há como não se chocar. Este não é o relacionamento que Deus espera que ocorra entre seus filhos e filhas. Nesse caso, há um desprezo das mulheres pelos homens, e não há como não ver um total desequilíbrio. Com a liberdade da mulher, na atualidade, muitas passaram a seguir o convite de Ártemis (destacado no primeiro capítulo) para que as mulheres sigam seu modelo. Ao recordar como era Ártemis, transcrito por Proença Filho (2012, p. 55)

Eu era, enfim, totalmente senhora dos meus sentimentos e do meu prazer: tinha o Outro, mas não dependia dele. E ficava assegurado o cumprimento da palavra divina do meu Pai. Em tempo: Todas as mulheres que me tem como padrão são competidoras, participantes e feministas arduas, e, sobretudo, duras na queda.

Ao refletir nesta fala, ter o outro (os homens), mas não depender deles; este parece o lema da mulher atual. Reflita: ter o outro; como se fosse um objeto, um bem. Isto vai contrário ao texto bíblico, como foi pontuado no segundo capítulo. Em 1 Timóteo 2.11 e 12 encontra-se a recomendação que a mulher deve aprender; ela não é senhora. O texto é contrário ao autoritarismo, que é claramente refletido no comercial da Bombril. O mito de Ártemis coloca como se a dependência fosse algo ruim, mas ao parar para analisar, foi o sentimento de independência que trouxe o pecado para a Terra, pois a tentação se deu com a afirmação de que se a mulher comesse do fruto seria igual a Deus (Gn 3.5 e 6). Logo, não dependeria dele também. Apesar deste desejo por independência ter sido ruim para as mulheres desde o Éden, ele continua presente hoje. Este sentimento não apenas interfere no relacionamento entre homens e mulheres, mas no próprio relacionamento delas com Deus, Criador e criaturas.

Pensando no desequilíbrio que há nas mulheres da atualidade, atente em como agradar uma mulher com elogios, segundo Martha Medeiros

Qual o elogio que uma mulher adora receber? Bom, se você está com tempo, pode-se listar aqui uns setecentos: mulher adora que verbalizem seus atributos, sejam eles físicos ou morais. Diga que ela é uma mulher inteligente, e ela irá com a sua cara. Diga que ela tem um ótimo caráter e um corpo que é uma provocação, e ela decorará o seu número. Fale do seu olhar, da sua pele, do seu sorriso, da sua presença de espírito, da sua aura de mistério, de como ela tem classe: ela achará você muito observador e lhe dará uma cópia da chave de casa. Mas não pense que o jogo está ganho: manter o cargo vai depender da sua perspicácia para encontrar novas qualidades nessa mulher poderosa, absoluta. Diga que ela cozinha melhor que a sua mãe, que ela tem uma voz que faz você pensar obscenidades, que ela é um avião no mundo dos negócios. Fale sobre sua competência, seu senso de oportunidade, seu bom gosto musical. Agora quer ver o mundo cair? Diga que ela é muito boazinha. (<https://www.mensagenscomamor.com/mensagem/157060>)

Ser boazinha passou a ser mau visto. Pensando em como a mulher mudou a visão que tem de si mesma, hoje se pode afirmar que ela passou a se denegrir. Existe em diversos países um protesto em forma de passeata. A Rede Globo noticiou

Centenas de pessoas participam neste sábado (4) da quinta edição da Marcha das Vadias em Curitiba. A concentração teve início às 10h30, na Praça 19 de Dezembro, no Centro da capital paranaense. O grupo vai percorrer as principais ruas da região central da cidade, protestando contra o machismo, a homofobia, o racismo e outras formas de opressão... O movimento surgiu no Canadá, em 2011 após uma onda de estupros ocorridos na Universidade de Toronto, quando um policial convidado para orientar sobre segurança, disse que as mulheres poderiam evitar o estupro se “não se vestissem como vadias”. Essa fala gerou indignação e diversos protestos que culminaram na primeira Marcha das Vadias.

(<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/07/centenas-de-pessoas-participam-da-5-marcha-das-vadias-em-curitiba.html>)

O oficial foi tremendamente infeliz em seu comentário, pois nada, absolutamente nada, justifica uma violência como o estupro. O que se destaca nesta pesquisa é como o acontecimento entrou em desequilíbrio. Ao observar imagens de como se vestem as mulheres que participam desta passeata não há como não afirmar que a mulher está se diminuindo. Tem moças que inclusive não se vestem; vão protestar com apenas partes do corpo pintadas e, diga-se de passagem, reclamam a falta de respeito que sofrem. Em 1 Timóteo 2.9 e 10 o autor convida a mulher a se vestir de forma que honre a Deus. É preciso refletir se as mulheres hoje estão honrando a Deus com suas vestimentas e se estão sendo instrumentos dele para revelar Seu amor aos outros.

### 3.2 A MULHER CRISTÃ E SUAS PECULIARIDADES

102

Quando se faz o paralelo de mulher atual com a mulher de Éfeso e ao refletir sobre o comportamento delas, não há como não perceber a necessidade de mudança. O primeiro obstáculo a ser vencido é o sentimento de independência. Para o ser humano é impossível fazer o bem sozinho, sem interesses. Esse reconhecimento de dependência não é algo fácil, mas é extremamente necessário. Provavelmente seja o primeiro passo para haver mudança. Segundo Pagola (2011, p. 293), esta atitude

é necessária não para que chegue seu reino, tampouco para merecê-lo. Deus está oferecendo seu amor compassivo a todos, sem olhar os méritos de ninguém. A preocupação de Jesus é outra: como responder ao Pai, que já está atuando? Como viver agora sob a compaixão de Deus?

Atente que a ação humana não é pré-requisito para fazer parte do Reino de Deus, mas é consequência de fazer parte dele. Quando Jesus falou sobre a implantação do Reino Deus isto se referia ao estabelecimento deste reino no coração de cada

fiel. Pertencer ao reino é experimentar o amor de Deus, é amar, adorar, servir e testemunhar. Para atingir essas expectativas é preciso reconhecer a necessidade de mudança, não no visual ou atitudes (estas virão como consequência), mas na mentalidade. Para o ser humano atingir um ponto de equilíbrio em sua vida, ter um estilo de vida devidamente balanceado é imprescindível à atuação de Deus. Jesus afirma claramente, no discurso registrado no Evangelho de João capítulo 15 que se o ser humano não estiver unido a Deus não pode produzir boas ações. A Bíblia esclarece que a natureza humana é má (Jr 17.9; Rm 7.18; Pv 282.6). Graham (1980, p. 176) lembra que

A Bíblia ensina que nós precisamos que o Espírito Santo traga fruto em nossa vida, porque não podemos nos tornar parecidos com Jesus sem o Espírito. Nós estamos cheios de desejos egocêntricos e egoístas, opostos à vontade de Deus para a nossa vida.

É confortador pensar que Deus conhece plenamente a limitação humana e prontamente se dispôs a atuar e a transformar o ser humano. Este é a grande vantagem da mulher cristã para as outras mulheres. A filha de Deus sabe que é limitada e que não conseguirá produzir boas ações sozinha. Ao reconhecer isto e aceitar o auxílio de Deus, a mulher cristã não precisa enfrentar o desafio de mudar suas atitudes sozinha, ela sabe que somente Deus pode lhe dar esta vitória. É o Espírito que ajuda os filhos e filhas de Deus a reconhecerem seus pecados e a abandoná-los. Graham (1980, p. 83) esclarece

o Espírito Santo está em meu coração. Ele me deu vida – a vida eterna que Deus dá. Ele mesmo está em mim para acabar com os velhos hábitos, purificar minhas motivações, dirigir minha atenção para novos objetivos, entre os quais o mais importante é o de se tornar semelhante ao Senhor Jesus Cristo.

Este reconhecimento das falhas e crescimento espiritual é o processo de santificação. No relato da criação, em Gênesis 1.26, a Bíblia declara que o ser humano foi criado semelhante a Deus. Mas após a queda, parte desta semelhança se rompeu. A genealogia registrada em Gênesis 5.3 assenta que os filhos de Adão e Eva nasceram semelhantes a eles, pecadores. Na cruz, Cristo iniciou o processo de restauração com a justificação, mas é o Espírito que continua este processo de restauração do ser humano à imagem de Deus, a santificação. Champlin (2002, p.306) coloca que

a mulher cristã não está dispensada de santificar-se. Esse é um dos produtos de sua salvação, mas também faz parte da própria salvação, consiste na participação da santa natureza de Deus. Mas a mulher crente ocupa uma esfera diferente, onde essa santidade é formada pelo Espírito Santo.

Salientando a importância do Espírito Santo, Graham (1980, p. 80) reforça afirmando que a

prova de que o Espírito Santo entrou em nossa vida e está trazendo luz às trevas do pecado, está fazendo nossa consciência ficar sensível ao pecado, está despertando em nós um desejo novo de ser puros e livres de pecado diante de Deus.

Como algo da semelhança de Deus se manteve no ser humano após a queda, pode ser visto na consciência em cada indivíduo. Não há como falhar e não se sentir culpado, ainda mais quando se trata de alguém já converso (de uma filha de Deus). Mas, inclusive neste momento, o Consolador age. Chan (2010, p. 86) declara

Embora eu não creia que Deus nos conceda Seu Espírito apenas para nosso benefício pessoal, é inegável que um dos mais importantes aspectos de manter um relacionamento com o Espírito Santo é a intimidade, a segurança e

o encorajamento que ele nos proporciona. Só então podemos servir a Deus como um filho amado, e não como um escravo explorado e dominado pela culpa.

Esse carinho de Deus em nos consolar, nos motivar e nos transformar é maravilhoso. Como foi registrado anteriormente, a redenção se trata de um processo. Cada filho ou filha de Deus passará por dois momentos aqui na Terra, antes da volta de Jesus: a justificação e a santificação. Nestes dois processos vemos a atuação de Deus. Cabe ao ser humano apenas permitir a transformação que Ele faz. Chan (2010, p. 79) continua afirmando que

Quando nos submetemos à direção e orientação do Espírito Santo, ele nos ajuda a ser mais santos – mais parecidos com Jesus. Trata-se de uma jornada que dura a vida inteira, durante a qual entregamos a nossa carne à morte ou, como Paulo coloca em Gálatas 5, caminhamos pelo Espírito sem obedecer aos desejos da carne. Não podemos viver submissos ao Espírito e, ao mesmo tempo, satisfazer à carne por que os dois estão em conflito um com o outro (Gl 5.17).

Em Gálatas, o apóstolo Paulo declara que quando alguém renasce em Cristo e, conseqüentemente, permite que o Espírito Santo o modifique, no caráter desta pessoa regenerada serão vistos os frutos do Espírito: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, amabilidade e domínio próprio (Gl 5.22-23). O que não pode ser perdido de vista é que os frutos são do Espírito, e não do ser humano. Pensando no amor que aparece entre os frutos do Espírito, Champlin (2002, p.306) destaca que

deve-se pensar aqui no amor cristão expresso pelas mulheres crentes na forma de atos de caridade e bondade de ajuda aos enfermos. O que é a esfera normal onde ele pode expressar o seu amor cristão. E isso ela fará ainda mais particularmente em seu próprio lar.

Cabe destacar que a mulher deve cumprir seu propósito enquanto filha de Deus, que é amar os outros como a si mesma. A filha de Deus deve permitir que o Espírito Santo retire seu egoísmo e egocentrismo, somente Deus pode capacitá-la a amar real e profundamente. Volta-se no primeiro desafio às mulheres: reconhecer sua dependência de Deus. Chan (2010, p. 134) amplia:

Não importa a onde você mora e sua rotina diária, você tem a opção a cada dia, de depender apenas de si mesmo para viver em segurança, tentando manter o controle de sua vida. Ou, então, pode viver a maneira que foi criado para viver: como um templo do Espírito Santo de Deus; como uma pessoa dependente dele, que clama pela manifestação do Espírito e que faz diferença. Quando você começa a viver uma vida cuja principal característica é a caminhada ao lado do Espírito Santo, as pessoas começam a olhar não para você, mas para nosso Pai que está no céu, e a louvá-lo.

106

O convite que o autor faz é que quem se declara cristão deve viver pelo propósito para o qual foi criado: glorificar a Deus. Que cada filha de Deus possa ter isto em sua mente, que seus objetivos não sejam apenas, ou em primeira instância, honrar a si própria, buscar apenas seu deleite. Mas que eu objetivo é que sua vida seja um brado de louvor a Deus.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa pode-se compreender que o destinatário do texto bíblico, Timóteo, estava em Éfeso, que se tratava de uma grande cidade do Império Romano. Como qualquer cidade, esta possuía uma história, cultura e religião antes da chegada do Cristianismo. Foi possível conhecer um pouquinho de Éfeso, como sua origem está atrelada a uma lenda grega. Sendo que esta lenda pontua e mostra a força das mulheres (amazonas, no caso). Também foi possível observar que a mulher no primeiro século da Era Cristã, no Império Romano, já possuía espaço. É

comum a Teologia pontuar o machismo judeu, bem marcante neste período. Mas é preciso ter cuidado ao ler as cartas paulinas, pois elas se dirigem a cristãos oriundos não do judaísmo, mas de uma realidade romana, plenamente helênica. Tendo em vista esta situação cultural de Éfeso, é possível que a mulheres com as quais Timóteo deveria lidar não eram mulheres submissas e passivas. Pelo contrário, ali este servo de Deus encontrava inúmeros desafios, entre eles, de lidar com mulheres fortes e atuantes na sociedade.

Ao tratar da religiosidade que permeou o contexto em que o cristianismo se desenvolveu ali, foi indispensável conhecer o mito de Ártemis. Esta que era a principal deusa para os habitantes de Éfeso tratava-se de uma deusa extremamente poderosa (uma entre os 12 maiores) e extremamente descompromissada (escolheu não instituir família). O convite implícito que a deusa faz a seus adoradores é assumir a irresponsabilidade. Mudança de mentalidade não é algo rápido, pode-se mudar a opção religiosa, mas a transformação de pensamento vem com o tempo e a atuação do Espírito Santo. Uma igreja fundada havia poucos anos teria que lidar com forte influência dos mitos da religião anterior.

Com o contexto social e histórico que norteava o autor do texto bíblico em mente, foi possível entender o sentido da complexa passagem de 1 Timóteo 12.9-15. Este trecho foi dividido em três tópicos principais, sendo estes: o que tratava da vestimenta das mulheres (versos 9 e 10); a participação da mulher na adoração (versos 11 e 12) e o processo de salvação das mulheres (versos 13 a 15). No sentido da vestimenta pode-se resumir que o autor bíblico pede para as filhas de Deus colocarem seus valores em ordem. Primeiro deve-se haver preocupação em possuir um belo caráter, que possa glorificar a Deus. Deve-se buscar um equilíbrio em estar digna para testemunhar a Deus, de forma bela e singela.

Ao trabalhar a participação da mulher na adoração, foi interessante observar a importância do contexto. Ao pensar que alguns erros doutrinários poderiam estar associados a ensinamentos vindos de mulheres, seria necessário limitar a atuação delas. Seria necessário que primeiro as envolvidas assumissem a posição de submissão para aprender, para se corrigirem e posteriormente, na medida do possível e do preparo, voltassem a ensinar. Também foi interessante a possibilidade de o autor instruir Timóteo a não criar situações de conflitos entre os casais. O pedido de silêncio poderia ser para que a esposa não interferisse ou avaliasse o ensino do marido.

Ao refletir sobre a salvação da mulher foi ressaltado que o processo é o mesmo para os homens, a graça. A salvação da mulher não depende se ela é mãe ou não. O ponto em questão trata de responsabilidade, pois esta era a questão no mito de Ártemis e este é o ponto quanto se fala de maternidade: responsabilidade. Independente da missão que Deus der a uma filha, é imprescindível que ela assuma sua responsabilidade, assuma as consequências de suas escolhas e ações. Foi demonstrado a importância de se fazer a leitura do texto bíblico tendo em vista o panorâmico histórico. Com a compreensão da realidade do texto, foi possível obter uma compreensão mais aprofundada dos ensinamentos contidos ali e pode-se compreender como aplicar este texto para a mulher da atualidade.

O último capítulo buscou fazer um paralelo da mulher atual com as habitantes de Éfeso, especialmente pensando na influência do mito de Ártemis e no convite à irresponsabilidade. Foi possível pontuar algumas situações atuais onde as mulheres demonstram descaso com as consequências de seus atos. Ao retratar a mulher cristã, foi pontuado como Deus pode reverter a natureza pecadora de Suas filhas. Mas para isso é necessário que as mulheres reconheçam suas falhas, muitas vezes enraizada em seu orgulho e no sentimento e desejo por independência. Foi pontuado que é preciso que elas admitam que são incapazes

de ser pessoas melhores sozinhas, que para ter sua mente e suas ações transformadas se faz necessário a atuação de Deus, pois somente o Espírito Santo é capaz de colocar o ser humano em equilíbrio. Apenas Ele pode continuar o processo de redenção e passar a santificar o ser humano.

O convite, ou desafio, que esta pesquisa trouxe para as mulheres é que estas passem a ver além de si mesmas, que permitam que o Espírito retire seu desejo de veneração. Que as filhas de Deus não queiram deslumbrar as pessoas com seus encantos individuais, mas que desejem revelar a Deus. Que a vida de cada filha de Deus possa ser um retrato da ação e do cuidado divino.

## REFERÊNCIAS

BORTOLINI, José. **Como ler a primeira carta a Timóteo**: organizar a pastoral nos conflitos. São Paulo: Paulus, 2001.

CARCOPINO, Jerome. **A vida quotidiana em Roma no apogeu do império**. Lisboa: Livros do Brasil, 1959.

CARROL, B. H. **Exposição das epístolas pastorais**: 1 Timóteo, Tito e 11 Timóteo. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1961.

CAVALCANTI, Anderson G. **Discipulado nas cartas de I e 11 Timóteo**. Curitiba: ADSantos, 2017.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado**: versículo por Versículo: volume 5: Filipenses a Hebreus. São Paulo: Hagnos, 2002.

CHAN, Francis; YANKOSKI, Danae. **O Deus esquecido**: revertendo nossa trágica negligência para com o Espírito Santo. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

COULANGES, Fustel de. **A cidade antiga**: estudo sobre o culto, o direito e as instituições da Grécia e de Roma. São Paulo: Revis-tados Tribunais, 2003.

CUNNINGHAM, Loren; HAMILTON, David Joel; ROGERS, Janice. **Por que não elas?** Belo Horizonte: Betânia, 2004.

DURANT, Will. **História da civilização.** São Paulo: Companhia Nacional, 1957.

FLORENZANO, Maria Beatriz. **O mundo antigo:** economia e sociedade (Grécia e Roma). São Paulo: Brasiliense, 1994.

GETÃO, Eduardo. **Ordenação ao ministério feminino:** estudo de caso na Convenção Batista Paranaense na perspectiva da teologia prática. 2003. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo.

GRAHAM, Billy. **O Espírito Santo:** ativando o poder de Deus em sua vida. São Paulo: Vida Nova, 1980.

110  
GRENZ, Stanley J. **Mulheres a igreja:** uma teologia bíblica das mulheres no ministério. São Paulo: Candeia, 1998.

HANSEN, Tobias Fischer; POULSEN, Birte (ed.). **From Artemis to Diana:** the Goddess of man and beast. Copenhagen: Museun Tusculanun Press, 2009.

HIEBERT, D. Edmond. **A primeira epístola a Timóteo.** Rio de Janeiro: Imprensa Batista Regular, 1965.

KAISER Junior, Walter C.; DAVIDS, Peter H.; BRUCE, F. F.; BRAUCH, Manfred T. **Hards saying of the Bible.** Downers Grove, Illinois: Inter Varsity Press, 1996

KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia:** Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2017.

KELLY, John N. D. **I e II Timóteo e Tito:** introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983.

KITTO, H. D. F. **Os gregos**. Coimbra: Armênio Amado, 1970.

LEITE FILHO, Tâcito da Gama. **As religiões antigas**. Rio de Janeiro: JUERP, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002.

PAGOLA, José Antonio. **Jesus**: aproximação história. Petrópolis: Vozes, 2011.

PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Foco e desenvolvimento no Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2008.

PROENÇA FILHO, Domício. **Estórias da mitologia, 2**: nós, as deusas do Olimpo: Hera, Ártemis, Atená, Afrodite, Héstia. Demeter (Juno, Diana, Minerva, Vênus, Vesta, Ceres, para os romanos). – 2.ed. São Paulo: Global, 2012.

RAMPAZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2005.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. **Manual de Teologia Sistemática**: Revisado e ampliado. Curitiba: ADSantos, 2014.

TEXEIRA, José Luiz Sauer. **A atuação das mulheres nas primeiras comunidades cristãs**. Revista de Cultura Teológica. São Paulo, Volume 18, número 72, p. 55-, out/dez 2010.

VERNAT, Jean-Pierre. **Mito e sociedade na Grécia Antiga**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/02/alunos-usam-shorts-femininos-em-apoio-meninas-em-escola-do-rs.html> lido em 08/09/2017.

<https://ephesusbreeze.com/pt/efeso/historia>. Consulta em 22/11/2017.

<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/07/centenas-de-pessoas-participam-da-5-marcha-das-vadias-em-curitiba.html>. Consulta em 23/11/2017.

<http://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2015/08/propaganda-da-bombril-vai-parar-no-conar-por-suposta-ofensa-homens.html>. Consulta em 23/11/2017.

<https://www.mensagenscomamor.com/mensagem/157060>. Consulta em 23/11/2017.

<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/10/familias-chefiadas-por-mulheres-sao-373-do-total-no-pais-aponta-ibge.html>. Consulta em 23/11/2017.

112

<https://guiame.com.br/nova-geracao/geral/saiba-porque-mulheres-hoje-em-dia-optam-por-serem-mais-independentes-ficarem-solteiras.html>. Consulta em 23/11/2017.

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/02/alunos-usam-shorts-femininos-em-apoio-meninas-em-escola-dors.html> lido em 08/09/2017. Consulta em 23/11/2017.

<http://biblia.gospelprime.com.br/receptus/1timoteo/2/>. Consulta em 17/05/2018.